

## Trabalhos Científicos

**Título:** Efeitos Do Isolamento Durante A Pandemia Por Covid-19 No Comportamento De Crianças E Adolescentes Com Transtorno Do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática

**Autores:** ESTHER ALVES RÉGIS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), MARIA HELIZIANE DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JOÃO RAFAEL SANTOS SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), MARIA JÚLIA MIRANDA DE PAULA LANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), VIRNA SOUZA CORREIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JAIRA VANESSA DE CARVALHO MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), LUCAS NUNES MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), GABRIEL MACEDO LIMA PORTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ROSANA CIPOLOTTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

**Resumo:** Introdução: Crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tendem a ser afetados por mudanças na rotina e apresentam rigidez para adaptação a novas realidades. Dessa forma, faz-se relevante compreender o impacto da pandemia por Covid-19 nessa população. Objetivo: Avaliar os efeitos do isolamento durante a pandemia por Covid-19 no comportamento de crianças e adolescentes com TEA. Método: Revisão sistemática utilizando as bases de dados Lilacs, Medline/PubMed, Scielo, Cochrane, MedRxiv e ClinicalTrials, sem restrição de período, com os termos “pandemic”, “autism spectrum disorder”, “childhood”, “adolescent”, “pediatric” e sinônimos. Foram seguidas as recomendações do método Prisma e realizada avaliação independente por dois autores. Resultados: Dos 53 estudos encontrados, 8 estudos foram compatíveis com o delineamento deste levantamento, dentre os quais 7 eram estudos transversais e 1 estudo longitudinal. Dois artigos comparavam a população com TEA a população semelhante de neurotípicos. Um deles demonstrou mais mudanças positivas comportamentais em crianças e adolescentes com TEA em relação aos neurotípicos, entretanto esse estudo apresenta viés de duração, pois foi restrito ao primeiro mês de lockdown. Em concordância a isso, outros estudos também relataram, em alguns participantes, melhora dos comportamentos no início das restrições. Contudo, há posteriormente piora do comportamento, devido ao prolongamento do tempo de isolamento, com regressão na interação social, aumento da seletividade e/ou restrição alimentar, da agitação psicomotora e sensorial, bem como desenvolvimento de insônia e terror noturno. Ademais, percebeu-se também que os adolescentes tiveram uma resposta pior ao isolamento social que a população infantil. Conclusão: Os estudos mostraram mais frequentemente piora do comportamento de crianças e adolescentes com TEA durante o período de isolamento social, com ênfase nos sintomas de ansiedade e agressividade.